

## DOSES DE MOLIBDATO DE SÓDIO (39% Mo) NO PLANTIO E FORMAÇÃO DO CAFEIEIRO EM SOLO DE CERRADO LVA

SANTINATO, R. Eng. Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP.; SANTINATO, F. Eng. Agrônomo, Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C, F. Eng. Agrônomo, Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São João da Boa Vista, SP; SILVA, L.J. Gerente Campo Experimental Francisco P. Campos, Patos de Minas, MG.; OLIVEIRA, F.M. Gerente Campo Experimental Francisco P. Campos.; GONÇALVES, V.A. Eng. Agrônomo, Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG.

O molibdênio é considerado essencial para as plantas que utilizam nitrato como fonte de nitrogênio, sendo este componente da enzima redutase do nitrato que promove a conversão do nitrato em nitrito, que posteriormente é convertido em aminoácidos e outros compostos orgânicos nitrogenados. Alguns adubos foliares para cafeicultura contem o molibdênio ou sua composição, porém na literatura não existe resultados significativos quanto ao uso do molibdênio na cultura. Alguns trabalhos via foliar em cafeeiros adultos não demonstraram acréscimos na produtividade. Neste trabalho procurou-se estudar a aplicação do molibdênio, via solo, através do molibdato de sódio (39% Mo) desde o plantio a formação do cafeeiro, em doses crescentes, comparativamente com aplicações foliares. O ensaio foi instalado no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos na fazenda AUMA em Patos de Minas, MG. A cultivar utilizado foi o Catuaí Vermelho IAC-144, espaçamento 4 x 0,5m (5000 pl/ha), sob gotejamento, plantado em fevereiro 2015, em um Latossolo vermelho amarelo (LVA), declive 3% e altitude 870 m na condução dos tratamentos nutricionais, exceto para o molibdênio, dos fitossanitários e dos culturais seguindo as recomendações vigentes para a região do MAPA. No plantio, além da calagem em área total, utilizou-se de 1t/ha de calcário + 1t/ha de Super Simplex + 125 kg/ha de cloreto de potássio no sulco. Os tratamentos constaram de testemunha, sem molibdênio (T1), pulverização de 0,3% de molibdato de sódio 4 vezes/ano de 45 em 45 dias no período vegetativo (T2), 1,25; 2,5; 5,0; 10 kg/ha de molibdato de sódio no sulco de plantio (T3, T4, T5 e T6). O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de 30 plantas, sendo uteis as 6 culturais. As avaliações contaram da 1ª produção e análise de solo. As mesmas foram submetidas estatisticamente ANOVA e quando procedente ao teste de TUKEY, A 5% de probabilidade.

### Resultados e conclusões:

A tabela 1 compara todos os tratamentos e por meio dela verificou-se que a aplicação tanto foliar, bem como via solo nas doses 1,25, 2,5, 5,0 e 10,0 kg/ha de molibdato de sódio não alteraram a produtividade da 1ª safra. Por sua vez na análise de solo os teores de Mo no mesmo aumentaram com as doses aplicadas.

**Tabela 1:** Produtividade do cafeeiro e teores de Mo no solo.

Tratamentos	1ª Safra Sacos Ben./ha	Análise de Solo mg/kg
1- Testemunha	43,6 a	0,00 a
2- 0,3% Sulfato de Cobalto (foliar)	45,5 a	0,00 a
3- 1,25 kg/ha Molibato de Sódio	41,7 a	0,10 ab
4- 2,50 kg/ha Molibato de Sódio	43,7 a	0,25 b
5- 5,0 kg/ha Molibato de Sódio	45,7 a	0,78 c
6- 10 kg/ha Molibato de Sódio	42,0 a	1,05 d
CV (%)	25,77	34,84

\*Médias seguidas das mesmas letras, nas colunas, não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Concluiu-se que:** 1 – Aplicação via foliar de molibdato de sódio a 0,3% ou via solo do mesmo com 1,25 a 10 kg/ha não alteram a produtividade da 1ª safra do cafeeiro. 2 – As aplicações no solo elevaram os teores de forma significativa da menos para a maior dose.